

Robson Pinheiro: um modelo de espiritismo pós-moderno

Silas Roberto Rocha Lima¹

Resumo O espiritismo, pelo seu caráter polissêmico, apresenta-se aberto a múltiplas interpretações, permitindo que, na composição do movimento espírita brasileiro, haja linhas de pensamento dotadas de uma ótica própria sobre como se deve vivenciar os seus postulados. Dentro deste campo multifacetado, pretendo, neste estudo, analisar a atuação de Robson Pinheiro, médium que exerce suas atividades na região Metropolitana de Belo Horizonte. Sua produção psicografada tem, em seu discurso, a prática de uma “espiritualidade independente”, que combina elementos cosmogônicos diferentes, adequando-os à lógica do homo religioso contemporâneo desenvolvendo, assim, um modelo de espiritismo pós-moderno.

Palavras Chaves: Robson Pinheiro. Movimento espírita. Resignificação. Pós-modernidade.

¹ Bacharel em Direito UFJF, Licenciando e Mestrando em Ciência da Religião –UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora) / Bolsista da CAPES. Orientando pelo Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira na dissertação: Continuidades e rupturas na concepção do espiritismo na vida e obra do médium Robson Pinheiro Santos.

O espiritismo, pelo seu caráter polissêmico, apresenta-se aberto a múltiplas interpretações e hermenêuticas dificultando, desta forma, a grande adesão dos seus seguidores a um discurso oficial e legitimado por um órgão representante. O que a história do movimento espírita tem demonstrado é que, em alguns momentos, há uma concordância de pontos de vista que elegem um modelo ideal de ser espírita. No Brasil, desde os anos 60, Chico Xavier com seu modelo de espiritismo sincrético tem representado o perfil ideal de espírita.

Apesar deste modelo de espiritismo brasileiro influenciar em muito o discurso adotado pelo movimento espírita, tem surgido vertentes espíritas que privilegiam abordagens diferentes para a realidade extrafísica. Há aqueles que pregam o retorno a prática do espiritismo original francês, se arrogando defensores da “legítima doutrina espírita”, enquanto que outros, aderindo aos apelos midiáticos e aos valores de uma ética da prosperidade, rompem oficialmente o movimento espírita e assumem para si a denominação de espiritualistas, passando a se sustentarem, financeiramente, do produto de suas atividades mediúnicas, como por exemplo, a família Gaspareto².

Dentro deste cenário descrito, há outro perfil que difere de ambas posições apresentadas até esta etapa do texto introdutório. Este novo modelo, inspirado pelo modelo de espiritismo missionário de Chico Xavier, criou uma metanarrativa que se propõem conciliar a legitimidade original do espiritismo francês com as espiritualidades, tanto das religiosidades populares do Brasil, quanto àquelas que são advindas do campo da nova era. Reatualizando mitos e ritos de diversas tradições e saberes religioso, este terceiro viés acaba por construir uma cosmogonia mais abrangente que a que é apresentada pela doutrina Kardequiana.

² A família Gaspareto adotou uma postura de receber pagamentos pelo produto de sua atividade mediúnica. Em relação a matriarca de família Gaspareto, Zibia, este fato é narrado em uma reportagem da revista Época: “Aos 76 anos, ela é a grande dama da literatura transcendental no Brasil. Há dez anos frequenta a lista dos mais vendidos no ramo dos livros esotéricos, religiosos e de autoajuda. Suas 24 obras, ditadas por espíritos dispostos a enviar ensinamentos aos vivos, venderam, no conjunto, mais de 5 milhões de exemplares”. Em 1995, influenciada pelo filho Luiz de Zibia abandona o movimento para se dedicar a sua editora Vida e Consciência passando inclusive a se classificar como sendo espiritualista, ou seja, uma adepta da crença de existência de um mundo espiritual, mas que não se prende às diretrizes e limitações do espiritismo tradicional. Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI37491-15259,00-A+FAMILIA+DO+ALEM.html>. Acesso: 03/08/2015

Nesta nova vertente do movimento espírita, um nome se destaca na região das alterosas mineiras: a do médium, escritor, palestrante e terapeuta holístico Robson Pinheiro. Em suas obras psicografadas, ele expressa um modelo de espiritismo que combina elementos de cosmogônicas diferentes, mas que apesar deste caráter sincrético, se autodeclara um legítimo praticante do espiritismo original kardequiano. Suas obras e conceitos têm afinidade com as necessidades do homo religioso pós-moderno, que convive ao mesmo tempo e no mesmo espaço social.

ROBSON PINHEIRO: da infância com os espíritos ao seu envolvimento com espiritismo.

Em seu livro de memórias (Pinheiro, 2008), Robson relata que na sua infância foi um menino de origem simples e vivendo em um meio onde a religiosidade popular era muito presente. Ele se recorda que, desde os nove anos, via amigos invisíveis tão reais quanto as pessoas vivas, convivendo e brincando com estes amigos. Esta naturalidade em lidar com invisível era tamanha, segundo os relatos Robson, que era corriqueiro para ele sair de seu corpo e encontrar um de seus amiguinhos espirituais para brincar neste estado de liberdade da matéria.

Este fenômeno, chamado no meio espírita de desprendimento ou desdobramento, trata-se de um estado alterado de consciência, sendo descrito, no site da Federação Espírita Brasileira, com as seguintes características: “Durante esse desprendimento (ou emancipação), que pode ser mais ou menos duradouro, diz-se que o Espírito do encarnado encontra-se desdobrado, em estado semelhante ao do transe, situado entre a vigília e o sono”³.

Sua mãe, Everilda Batista, uma testemunha das manifestações da mediunidade de Robson e a elas reagia com tranquilidade, pois ela mesma tinha algumas habilidades mediúnicas, sendo inclusive capaz de incorporar o espírito de um preto-velho. Sob a influência deste guia, Pai João de Aruanda,

³ Fonte: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/colunistas/mediunismo-e-animismo/> Acesso: 24/09/2015

Everilda atendia de forma gratuita, através do que se denomina no meio espírita de receituário mediúnico, a população carente de serviços médicos da proximidade de sua casa. Desta forma, apesar de não ser espírita, Everilda, pela sua prática mediúnica, demonstrava-se preparada para lidar com a mediunidade do filho com naturalidade.

Apesar da presença constante dos fenômenos mediúnicos na infância e do apoio materno, na adolescência, Robson se mostrou interessado pela mensagem missionária cristã de uma igreja evangélica e sob a influência do pai terminou por se converter. Mais do que ser um obreiro, o jovem Robson mostrou-se, desde cedo, a vontade de ser pastor, passando parte de sua adolescência se preparando para ingressar em curso teológico, que o capacitasse a assumir um lugar no colegiado de pastores de sua denominação religiosa.

O momento de ruptura com a igreja evangélica e sua condução ao movimento se deve a intervenção direta de dois espíritos que o acompanhavam desde a infância: Alex Zathúr e Joseph Gleber. Segundo Robson, em sua biografia, quando estes espíritos foram percebidos por ele, julgando se tratar de demônios, pediu a ajuda do pastor que tentou exorcizá-los através dos hinos do coral evangélico, ali presente, para afastar a influência destes “entes maléficos”. Diante da falha deste método, o próprio Robson Pinheiro confrontou estes espíritos e como resultado foi arrebatado de seu corpo. Assim, ele descreve o fato:

Ao virar-me, vi meu corpo no púlpito, expressando-me numa voz que não era minha, com um sotaque estranho, palavras que saíam da minha boca sem que eu as dissesse, tampouco determinasse. Presumo hoje ter sido Joseph Gleber, o outro demônio, a se dirigir à população ali reunida, por fazer mais seu estilo esse tipo de “aparição” pública. Os últimos lances de diálogos com Zathur haviam ocorrido comigo desdobrado, conversando com o espírito próximo ao teto da igreja a vários metros do chão. (PINHEIRO, 2008, p192)

Como resultado deste evento Robson foi excluído de sua congregação e como a notícia de sua “possessão diabólica” veio ao conhecimento de outras igrejas evangélicas, ele não conseguiu mais ser aceito em outra congregação na região de sua cidade. Neste momento, de mudança de paradigmas religiosos, Robson contou tanto com a orientação dos ditos guias

espirituais quanto com o apoio de sua mãe, que já pressentia que o caminho religioso do filho não seria ser um pastor evangélico.

Sua entrada no movimento espírita mineiro foi marcada por uma prática mediúnica espontânea, que não dependia de uma preparação ou treinamento previsto na metodologia espírita, mas se adaptando a disciplina e ordem de cada casa espírita por onde passou. Teve membros do movimento, como a Tia Linda⁴, que o influenciaram diretamente na sua formação como espírita que, de acordo com o relato de Robson, lhe deu uma formação sólida dentro do Kardecismo, evitando que enveredasse para os "misticismos".

Convém ressaltar, porém, que a sua passagem pelo movimento espírita mineiro foi marcada pela constante mudança de grupos, sempre motivado pela necessidade de iniciar uma prática espiritual, que não era realizada no grupo em que estava naquele momento frequentando. Apesar ter participado da fundação de quatro grupos espíritas, ele realmente só se estabeleceu, definitivamente, quando inaugurou a Fundação Everilda Batista, grupo que serviu de base para as demais atividades e grupos mediúnicos, o qual Robson viria a fundar posteriormente.

A fundação e construção da Casa Everilda Batista, bem como a atual programação das atividades de Robson se deve a influência direta de Chico Xavier. Em suas memórias (PINHEIRO, 2008), Robson narra ter conhecido o médium de Uberaba em 1984, quando o mesmo psicografava cartas que os falecidos ditavam para consolar seus parentes ainda vivos. Foi mediante a uma mensagem de sua mãe falecida, psicografada por Chico em 1989, que Robson recebeu a tarefa de fundar a Casa Everilda. E o próprio Chico orientou diretamente sobre o modelo de como a Casa Everilda deveria ser erguida e administrada. Em uma manifestação de sua clarividência, Chico, segundo Robson, teria descrito o local onde seriam construídas tanto a Casa Everilda quanto a Casa dos Espíritos Editora.

⁴Tia Linda, na verdade era Arlinda Teixeira, a quem Robson Pinheiro conheceu quando se mudou para Ipatinga, MG, passando a participar do CEJA - Comunidade Espírita de Joana de Ângelis.

Quando Robson começou a psicografar livros, apresentou suas primeiras obras psicografadas para a aprovação do Chico e as instruções dele eram tão constantes nas atividades de Robson. Antes de falecer, Chico Xavier gravou e entregou nove fitas para Robson. Tais fitas descreviam suas futuras tarefas, incluindo a criação de uma clínica holística que atenderia usando tratamentos orientados pelos espíritos e da fundação UniSpiritus, uma entidade voltada para a divulgação da mensagem espírita.

Produção Mediúnica de Robson Pinheiro: um escritor relutante.

Apesar de ter manifestado a mediunidade psicografada desde o momento em que ingressou nas fileiras do espiritismo em 1979, Robson só escreve seu primeiro romance psicografado 16 anos depois, em 1995. Sendo que esta primeira experiência literária só se efetuou depois do médium ter sofrido um assédio constante do espírito autor e ter debatido com seus orientadores espirituais sobre a conveniência ou não deste trabalho mediúnico. Mesmo assim, Robson consultou Chico Xavier sobre a qualidade da obra depois de concluída, para só assim poder publicá-la. Esta atitude demonstrou mais do que cautela, pois Robson demonstra uma relutância em adotar a atividade de psicografar livros.

Atualmente, sua produção de obras psicografadas totalizam 39 títulos, tendo sido vendidos mais de 1,5 milhões de volumes. A autoria espiritual destas obras é atribuída aos orientadores espirituais que formam o “Colegiado Espiritual” que orientam e dão suporte espiritual às atividades da Casa Everilda Batista e demais núcleos oriundos desta. Os principais autores são Alex Zathúr, descrito como indiano com um turbante, Joseph Gleber um médico judeu e alemão que se apresenta sempre com máscara cirúrgica cobrindo o rosto e Pai João de Aruanda, um preto-velho, mas sem os trejeitos e características desta figura da tradição afro-brasileira.

No entanto, o autor com maior número de volumes vendidos e maior número de obras produzidas é Ângelo Inácio. Ângelo se apresenta em um

podcast⁵ como sendo um jornalista que narra a história de outros e, portanto responsável pela transmissão dos fatos e conhecimentos, mas não da autenticidade e legitimidade dos conteúdos narrados. Ele se justifica afirmando ser “médium de outros espíritos”, eximindo-se, assim, da responsabilidade autoral das polêmicas despertadas em seus textos.

No primeiro romance ditado mediunicamente por Ângelo, gera uma crítica tanto de membros mais tradicionalistas do movimento espírita quanto de alguns sacerdotes da umbanda esotérica, por tratar da umbanda dentro da ótica espírita, buscando “desmistificar” figuras deste imaginário como os caboclos, exus e preto-velhos. Para os membros das correntes mais tradicionais, a abordagem do livro valida e legitima práticas que dentro de sua versão de espiritismo não passa de superstições de “espíritos menos evoluídos”. Já os sacerdotes, acusam o autor de querer “codificar” a umbanda, tal como Allan Kardec realizou na criação do espiritismo, e isso seria uma intromissão de um elemento estranho ao corpo sacerdotal umbandista que é desprovido de conhecimento e legitimidade para explicar ou definir os conceitos básicos da umbanda e o seu universo simbólico. No entanto, apesar da polêmica, esta obra é a campeã de vendas da Casa dos Espíritos Editora, com mais de 200 mil livros vendidos.

Ângelo é autor de 17 dos 19 romances psicografados por Robson Pinheiro e se caracteriza por escrevê-los em sequências, geralmente trilógicas, e por tratar temas tabus no meio espírita como magia negra, elementais, alienígenas entre outros. Estes romances têm uma grande aproximação com os discursos das religiosidades e espiritualidades da nova era, o que permite o autor dialogar com universos simbólicos diferentes, construindo um modelo cosmogônico bem mais amplo, que aquele que o espiritismo kardequiano idealizou.

Entretanto, a produção psicográfica não fica restrita aos romances. Robson tem lançado livros com mensagens que pregam o autoconhecimento de autoria do Pai João de Aruanda Alex Zathúr e Everilda Batista, tratados sobre saúde e mediunidade ditados pelo Joseph Gleber, médico alemão

⁵ PodCast Ângelo Inácio - Bastidores da Psicografia - parte 1. MP3<https://soundcloud.com/tags/angeloinacio> Acesso: 01/07/2015.

desencarnado, responsável pelas atividades terapêuticas de uma clínica que foi batizada com seu nome na cidade de Sabará, MG. Estas obras são largamente usadas nas reuniões públicas e de estudos realizados na Casa Everilda Batista.

As obras psicografadas por Robson Pinheiro se caracterizam pela busca de inserir novos elementos e fatos na cosmogonia espírita, aceita, oficialmente, apesar de ter um compromisso declarado com o discurso clássico kardequiano. Um exemplo deste fato é a ressignificação que faz entorno dos mitos, símbolos e entes das religiões afro-brasileiras. Neste novo modelo, personagens do imaginário são ressignificados para serem agregados em uma nova cosmogonia com funções coerentes ao discurso e a linguagem espírita. Neste processo, exus, caboclos e puris assumem as funções de guardiões, isto é, eles se tornam uma espécie de exército a serviço do Cordeiro. Cordeiro é uma clara referência a profeta judeu Jesus Cristo.

O cenário de um conflito extrafísico em larga escala, onde potências distintas se confrontam, passa a ser uma constante tanto nas palestras quanto nas reuniões presididas por Robson Pinheiro. Algumas vezes, durante as reuniões, Robson entra em transe e relata os fatos ocorridos durante os embates destes antagonistas. Desta forma, Robson ressignifica a presença do mal que, na doutrina espírita, é algo implícito, um fator no exercício da liberdade de consciência, passando a considera-lo como sendo uma força externa ao indivíduo e capaz de influencia-lo em suas decisões. No discurso de Robson, o mal preexiste ao homem e existe além deste, assumindo a forma da ação de entidades “maléficas” conhecidas como Dragões ou Magos Negros.

A metanarrativa surgida deste conflito envolve eventos que ocorrem tanto no plano imaterial e subjetivo quanto no material e objetivo. Desta forma, ela abrange e ressignifica muitos elementos de diferentes tradições, em uma espécie de sincretismo, que relê e redefine a realidade humanidade em todas suas dimensões. Através de um discurso lógico, apto a revelar e desvelar, os espíritos orientadores de Robson propõem explicar fenômenos

ligados à magia, feitiços, elementais ou ufologia, através de análise racional para diferenciar o que é eficaz do que não passa de misticismos.

Ao construir este arcabouço teórico com elementos do cristianismo, espiritismo e de religiosidades da nova era, as obras psicografadas por Robson Pinheiro traduzem e definem um novo modelo de pensamento religioso. Este novo modelo demonstra ser mais amplo que o descrito pelo espiritismo e não igualado por qualquer outro que, neste momento, exista no campo religioso brasileiro. É através deste novo modelo discursivo e desta nova cosmogonia ampliada, que se lançara as bases de uma nova prática ritualística. Esta práxis sincrética e inovadora influenciará tanto a estruturação quanto o funcionamento das obras sociais que médium Robson Pinheiro executará em atuação no movimento espírita.

Seguindo um projeto do além: erguendo casas e praticando uma “espiritualidade independente”

Em suas palestras e no seu livro de memórias, Robson afirma que os grupos que ele tem construído e colaborado atualmente estão previstos em um projeto de origem extrafísica, cujo mediador principal foi Chico Xavier, que recebendo mensagens de Everilda Batista, genitora falecida de Robson, determinou que este fundasse outros grupos espíritas, nas palavras de Chico: “Já está na hora de fundar mais uma casa no caminho, meu filho”. (PINHEIRO, 2008, p. 314). Consequentemente em 1992, na cidade de Contagem, MG; foi fundada a Casa Everilda Batista. No entanto, esta instituição só foi registrada em 04/01/1993 com a razão social de Sociedade Espírita Everilda Batista como uma Associação Privada; e teve sua sede atual na Rua Turquesa, 308, Bairro São Joaquim na Cidade Contagem inaugurada em 1997.

A Casa Everilda, atualmente, está sediada em uma casa com dois andares, com um salão principal no segundo andar e salas menores no segundo andar e primeiro, um bistrô que oferece lanches e refeições e uma livraria no primeiro piso. Suas dependências tem atendido a demanda de 359 alunos que participam de entre 15 a 20 cursos regulares sobre espiritismo.

Segundo as estimativas, dos trabalhadores da casa, semanalmente este grupo é frequentado por 2 mil pessoas, que assistem as palestras ou acompanham as demais atividades oferecidas por ele.

Nas dependências da Casa Everilda, são realizadas reuniões públicas além de cursos voltados à disseminação e debate das obras basilares da doutrina Kardequiana⁶, pois a proposta destes estudos não seriam apenas divulgar, mas formar “livres pensadores” do espiritismo. Desta forma, os estudos realizados na casa estão abertos para receber temas que ainda não foram expostos dentro da literatura espírita, para serem analisados e debatidos dentro da “ótica espírita”. É no exercício desta dialética que ocorre a ampliação da abordagem espírita, tornando-a capaz de pesquisar e analisar outros saberes religiosos, espirituais e científicos.

Além das palestras públicas e das reuniões de estudos, ocorrem também sessões de tratamento espiritual usando a técnica conhecida como apometria. Esta técnica combina princípios da hipnose com conceitos de desdobramento astral, com o objetivo de curar o corpo material, através da cura de supostos corpos superiores, que envolve o ser humano. Este atendimento é individual e reservado, ocorrendo algumas vezes paralelo a outras reuniões.

Na Casa Everilda também ocorrem reuniões diferenciadas que são presididas pelo Robson Pinheiro, chamadas de Cartas Consoladoras e Cultos de Louvor, sendo ambas noticiadas aos frequentadores com antecedência, seja na página do facebook, no site oficial da casa ou por meio de filipetas distribuídas nas reuniões do grupo.

As Cartas Consoladoras é um tipo de reunião especial que ocorre uma vez por mês, geralmente no último domingo do mês e começa às 8hs. Nesta reunião, parentes falecidos mandam notícias e mensagens psicografadas,

⁶ As obras básicas da Codificação Kardequiana são as seguintes, por ordem cronológica de publicação: "O Livro dos Espíritos", lançado em Paris (França) em 18 de abril de 1857; "O Livro dos Médiuns", publicado em janeiro de 1861; "O Evangelho segundo o Espiritismo", lançado em abril de 1864; "O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo", publicado em agosto de 1865; e "A Gênese, os Milagres e as Predições segundo o Espiritismo", lançada em janeiro de 1868. As datas mencionadas referem-se, obviamente, à primeira edição de cada livro. (<http://www.oconsolador.com.br/5/esde.html>) Acesso 01/08/2015

em loco, pelo médium Robson Pinheiro, para seus entes queridos, ainda encarnados, informando suas condições no mundo espiritual e buscando trazer conforto àqueles que ficaram na Terra. Esta reunião é muito concorrida, havendo pessoas que chegam à fila de entrada, ainda de madrugada, para garantir uma senha que lhes permita falar pessoalmente com o médium Robson.

Quanto aos Cultos de louvor, estes são também realizados mensalmente, nas últimas quintas-feiras do mês na Casa Everilda Batista às 20hs. Nesta reunião, Robson Pinheiro mescla práticas encontradas em reuniões de adoração das igrejas pentecostais e carismáticas. Durante estes cultos, a palestra de conteúdo espírita é intercalada com orações e manifestações do médium incorporado pelos espíritos orientadores da casa. Como a ritualística da reunião envolve canções evangélicas, católicas, espíritas e populares, sendo estas intercaladas por revelações, narrativas do mundo espiritual, o ambiente no salão de reuniões é festivo, lembrando mais uma celebração devocional. Está é uma das reuniões mais bem frequentadas da Casa Everilda.

Com o objetivo de organizar, divulgar e publicar as obras psicografadas por Robson Pinheiro, foi fundada a Casa dos Espíritos Editora. Seu escritório administrativo foi construído em um terreno em Contagem, MG, cuja localização e meios de adquirir o imóvel para construção foram resultados da orientação e influência de Chico Xavier. A história da construção desta editora é repleta de elementos místicos, que o próprio Robson Pinheiro costuma, repetidamente, contar em suas palestras.

Com pequeno quadro de funcionários que se revezam entre o escritório e a livraria que funciona na Casa Everilda Batista, o trabalho da editora é coordenado por um editor responsável por agendar eventos com o médium Robson Pinheiro e pela elaboração do plano editorial das futuras obras psicografadas por ele. Este editor é um trabalhador da Casa Everilda, mas é remunerado para exercer essa função em tempo integral. O parque gráfico responsável pela impressão se localiza em São Paulo e um designer foi contratado para desenvolver modelos das capas dos livros.

Outro projeto concretizado por Robson Pinheiro foi uma clínica holística, cujo funcionamento é dirigido diretamente pelo espírito Joseph Gleber, que se incorpora no médium Robson. Esta clínica funciona em um imóvel, na cidade de Sabará, doado pela filha de uma mãe de santo que após o falecimento da genitora que não teve condições de manter os trabalhos assistenciais e espirituais de sua mãe.

O espaço físico da clínica é composto por uma casa de um andar dividida em salas e pequenos salões onde são realizados, simultaneamente, diversos tratamentos holísticos mistos como a ectoplasma, passes magnéticos, apometria, passe espirituais. Além destas atividades, são ministrados cursos sobre a doutrina espírita e são realizados encontros para vivências terapêuticas.

Uma vez por mês, nos últimos sábados do mês, há uma reunião que combina todas as técnicas terapêuticas que já foram citadas. Neste dia específico, tratamentos agendados são realizados, sob a supervisão dos coordenadores da casa, sendo um deles um médico homeopata. O médium Robson participa da orientação espiritual de todas estas atividades e comanda os atendimentos estando incorporado pelo espírito Joseph Gleber.

A campanha da Água viva é uma atividade terapêutica realizada na clínica, onde uma água, previamente preparada, é distribuída como repositório energético para todas as pessoas atendidas na reunião de tratamento espiritual mensalmente na clínica. A preparação desta água ocorre uma vez por ano e segue uma ritualística especial que vai desde o momento de preparação de seus componentes que obedece às normas técnicas da farmacologia, até a etapa em que os espíritos orientadores da casa materializam na água o componente ativo que as torna eficaz para os tratamentos espirituais.

A fundamentação teórica destes tratamentos está contida nas obras psicografadas por Joseph Gleber. No projeto original desta clínica estava descrito, em fitas cassetes, que Chico Xavier entregou ao Robson na última visita deste ao médium de Uberaba. Como as unidades já descritas, esta

também estava prevista na programação espiritual prevista por Chico para Robson.

Ainda em fase de planejamento, encontra-se o mais novo grupo que Robson pretende concretizar, trata-se da Casa Aruanda. Esta casa será construída no terreno contínuo ao da clínica e visará ao atendimento da comunidade carente da região circunvizinha. Muito pouco foi definido sobre que tipo de assistência seria esta, mas pesa sobre a doação do imóvel da clínica o compromisso de que o espaço seja aproveitado para um serviço assistencial.

O nome Aruanda foi escolhido pelo espírito de Pai João e, segundo as palavras do próprio Robson, “será um trabalho que terá o jeito do Pai João”. Segundo alguns frequentadores e trabalhadores da Casa Everilda, será um local que acolherar as pessoas sem distinção de credo ou etnia. Desta forma, o conceito, o alcance e a metodologia deste futuro núcleo é ainda indeterminado, apenas a meta está bem definida que é a de dar assistência a comunidade carente que vive entorno do futuro núcleo.

A Universidade do Espírito de Minas Gerais ou UniSpiritus representa uma união ideal de todos grupos que surgiram a partir dos desdobramentos das atividades de Robson Pinheiro na Casa Everilda Batista. Fazem parte dela além da Casa Everilda, a Clínica Holística Joseph Gleber, a Casa dos Espíritos Editora e a futura casa Aruanda.

A UniSpiritus é assim descrita no site da Casa Everilda⁷: “Conheça as instituições que fazem parte da UniSpiritus (Universidade do Espírito de Minas Gerais), uma instituição que abriga muitos, unindo esforços para divulgar as ideias espíritas”. A existência física deste construto, que ainda não adquiriu personalidade jurídica, se consubstancia pelas unidades já descritas e desta forma podemos considerá-la mais como um conceito do que como uma estrutura tangível.

A ideia de uma Universidade do Espírito foi uma sugestão também oferecida por Chico Xavier que a concebia como uma instituição voltada para a divulgação doutrinária e como um espaço para a vivência e prática dos

⁷Fonte: <http://www.everildabatista.com.br/>. Acesso: 12/07/2015.

postulados desta. Nesta estrutura, o ideário espírita se encontraria e dialogaria com outras espiritualidades sem perder sua identidade Kardequiana. E este meio “idealizado” da UniSpiritus acolheu o modelo de espiritismo diferenciado pelo arcabouço teórico apresentado pela psicografia de Robson, dando visibilidade ao seu discurso e praticidade aos seus preceitos, demonstrando a plausibilidade de estes serem legítimos e praticáveis no contexto atual.

Conclusão: da mescla de religiosidades diferentes surge uma nova vertete espírita.

Ao fim deste trabalho, podemos apontar o surgimento de um novo modelo de espiritismo praticado por Robson Pinheiro, ao combinar aspectos de diferentes expressões religiosas se tornou diverso daquele praticado oficialmente no Brasil, criando assim uma nova vertente dentro pensamento espírita. Nas palavras do Robson, ele pratica uma “espiritualidade livre” que responde diretamente aos mentores sem passar pelo crivo oficial das organizações que representam o movimento espírita Brasileiro.

Apesar deste distanciamento em relação à representação oficial e tradicional do espiritismo brasileiro, não podemos considerar que a proposta de Robson represente uma ruptura com o pensamento kardequiano, pois em nenhum momento o médium ou as instituições por ele fundadas, deixaram de se identificar como pertencentes o ethos espírita. A UniSpiritus tem como característica manter cursos que estudam as obras fundamentais do espiritismo como, por exemplo, Livro dos Espíritos, Livro dos Médiuns, Evangelho Segundo Espiritismo, dentre outros, como forma de divulgar e atualizar o ensinamento do “codificador” da doutrina espírita.

No entanto, ao combinar mito e mitologias de distintas espiritualidades, a narrativa psicográfica de Robson construiu uma nova cosmogonia com relações próprias e distintas das já existentes originalmente, ressignificando a realidade extrafísica e fazendo com que esta intercale-se com o mundo físico e material. Este modelo diferenciado vai se consubstanciar nas práticas e ritualísticas dos núcleos formadores da

UniSpiritus que combinam elementos do cristianismo, da umbanda, esoterismo dentre outras expressões religiosas. Um exemplo desta construção ritualística própria e única de Robson é o culto de louvor que ocorrem na Casa Everilda.

Nos cultos de louvor instituídos por Robson Pinheiro combina-se o gestual de adoração evangélica com manifestações epifânica de Exus, Caboclo e Pai velhos. São duas histórias e realidades diferentes convivendo no mesmo espaço e ao mesmo tempo dialogando entre si e se mesclando em um novo padrão de ética que concilia os valores da espiritualidade cristã com a moralidade ancestral da umbanda e candomblé. Da fusão de formas e conteúdos diferentes surge uma nova forma com uma nova mensagem. É isto que encontramos tanto nos textos quanto na ritualística adotada por Robson, e isto tudo ocorre sem que ele renuncie sua pertença ao espiritismo kardecista.

O espiritismo, historicamente falando no Brasil, não se construiu respaldado por um discurso oficial “erga omnes”, por ter em seus fundamentos o livre arbítrio e o livre convencimento como princípios fundantes. A falta de uma ortodoxia dogmática permitiu que os adeptos da doutrina pudessem interpretá-la de acordo realidade socioeconômica em que ele se encontrasse inserido, gerando versões, ou melhor, espiritismos que coexistem, ora de forma pacífica, ora com pontos tensão.

Robson Pinheiro e a sua “espiritualidade independente” entendem os postulados de Kardec de forma fora do convencional, encontrando a possibilidade de inserir no espiritismo com uma nova forma de ver o mundo atual pós-moderno. As incertezas, as convulsões sociais, o enfraquecimento das intuições com o fortalecimento do indivíduo e do seu poder de escolha são tratados como sinais do “fim dos tempos” dentro da bibliografia de Robson. Mas Robson não se limita a apontar os problemas, também apresenta solução: a prática de uma nova espiritualidade onde o indivíduo se empodera no papel de um soldado em uma cruzada espiritual, uma proposta bem distante da máxima bíblica que diz que “os mansos herdarão a terra”.

Desta forma, segundo minha análise, surge uma vertente nova no movimento espírita baseado na valorização do indivíduo e na aceitação e ressignificação de realidades espirituais plurais, mas que intercambiam símbolos e mitos. Este modelo está em sintonia com a crise do homem pós-moderno e de sua relativização de valores, verdades e crenças, que se manifesta em uma bricolagem construtora de novas identidades. Desta forma, Robson Pinheiro, com sua bibliografia psicografada e na prática de uma ritualística sincrética e ressignificada mostra um exemplo da reconstrução de um pensamento cosmogônico, vinculado ao estado de espírito da pós-modernidade. Conseqüentemente, podemos estender o conceito da pós-modernidade a expressão espírita que Robson pratica e, dessa maneira, denominá-lo de espiritismo pós-moderno.

BIBLIOGRAFIA

AUBRÉE, Marion e LAPLANTINE, François. **A mesa. O livro e os espíritos – gênese, evolução do movimento social espírita entre França e Brasil.** Maceió: EDUFAL, 2009.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. **Entre sincretismos e “guerras santas”: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro.** Revista USP, São Paulo, n.81, p. 173- 185 março/maio 2009.

_____. **Espiritismo e Nova Era, interpelações ao Cristianismo Histórico.** Aparecida. Editora Santuário, 2014.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **O mundo invisível: cosmologia, sistema ritual e noção de pessoa no Espiritismo.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.

D’ ANDREA, Anthony Albert Ficher. **O Self perfeito e a Nova Era.** São Paulo. Edições Loyola, 2000.

GONÇALVES, Iracilda Cavalcante de Freitas. **Na discursivização de Nosso Lar, As verdades do espiritismo.** João Pessoa. Ed. Universitária UFPB, 2011.

_____. **Psicografia: verdade ou fé.** João Pessoa. Ed. Universitária UFPB, 2010.

HERVIEU-LÉGE, Danièle. O Peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis. Vozes, 2008.

LEWGOY, Bernardo. Reflexões sobre a vitalidade do espiritismo Kardecista no Brasil atual. Cap. 11 Incluídos e letrados –. As Religiões no Brasil. Petrópolis. Vozes, 2006.

_____. O Grande Mediador. Chico Xavier e a cultura brasileira. Bauru: EDUSC, 2004.

MAGNANI, JOSÉ Guilherme Cantor. As Religiões no Brasil, CAP. 10 O circuito neo-esotérico, pág. 161. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHEIRO, Robson. Os espíritos em minha vida, memórias. Contagem, Minas Gerais: Casa dos Espíritos Editora, 2008.

SILVA, José Maria da e SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação Trabalhos acadêmicos; normas e técnicas, 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVEIRA, Emerson J. S. da; CROCHET, Eduardo J. Modernidade(s) e religião: Rupturas, Permanências e combinações. Sociedade e Cultura, v. 9, n. I Jan./ Jun. 2006, p. 27-38.

SILVEIRA, Emerson J. S. da; AVELLAR Valter. Espiritualidade e sagrado no mundo cibernético. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SIQUEIRA, Deis. Religiosidade contemporânea brasileira: estilo de vida e flexibilidade. Sociedade e Cultura, v 9, n. I, Jan./Jun. 2006, p.13-26.

STOLL, Sandra Jacqueline. Espiritismo à Brasileira, São Paulo: Editora Orion, 2003.

_____. Religião, ciência ou autoajuda? Revista de Antropologia, São Paulo. USP, 2002, V. 45, nº 2.

_____. O espiritismo na encruzilhada. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 176-185, setembro/novembro 2005.